

SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM: APLICAÇÃO DA ESCALA DE EXPERIÊNCIA COM O DEBRIEFING E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Thayane Ribeiro dos Anjos¹
Camila Emanuelle Silva de Araújo²
Francisca Maila Medeiros de Carvalho³
Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos Santos⁴
Maria Alzete de Lima⁵
Eveline Pinheiro Beserra⁶

RESUMO

Método: Estudo transversal com 70 estudantes de Enfermagem em uma Universidade Pública. Após a simulação, aplicou-se Escala de Experiência com Debriefing analisando a percepção sobre a atividade. Coletou-se os dados de agosto de 2021 a janeiro de 2022. **Resultados:** Os itens atingiram média superior a 4 ficando próximo a nota máxima de valor 5. Comportamentos da equipe, significado da simulação, esclarecimentos corretos e orientação adequada alcançaram 100% na avaliação. **Discussão:** A percepção dos alunos demonstra que a simulação realística influenciou positivamente aquisição de competências profissionais. O *debriefing* influenciou positivamente o conhecimento adquirido e enfatizou a importância do papel do docente. **Conclusão:** A simulação favoreceu aquisição de competências pelos alunos e, por meio do *debriefing*, foi possível reforçar aspectos envolvidos na simulação.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

SIMULATION IN NURSING: APPLICATION OF THE DEBRIEFING EXPERIENCE SCALE AND ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF SKILLS DEVELOPMENT

ABSTRACT

Method: Cross-sectional study with 70 nursing students at a public university. After the simulation, the Debriefing Experience Scale was used to analyze perceptions of the activity. Data was collected from August 2021 to January 2022. **Results:** The items reached an average of over 4, close to the maximum score of 5. The team's behavior, the significance of the simulation, correct explanations and adequate guidance reached 100% in the evaluation. **Discussion:** The students' perception shows that the realistic simulation positively influenced the acquisition of professional skills. The debriefing positively influenced the knowledge acquired and emphasized the importance of the teacher's role. **Conclusion:** The simulation favored the acquisition of competencies by the students and through the debriefing it was possible to reinforce aspects involved in the simulation.

Keywords: Simulation Training. Nursing. Nursing Education.

¹ Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. ribeirothayane956@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-0712-6760>

² Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. camilaaraujo@alu.ufc.br. <https://orcid.org/0000-0002-7230-35833>

³ Mestre em Políticas Públicas. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. mailamedeiros02@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2727-5138>

⁴ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. victor.emmanuellbr@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-5983-5219>

⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-Rio Grande do Norte, Brasil. alzetelima@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-0288-1329>

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Brasil. eve_pinheiro@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-0631-8461>

1 INTRODUÇÃO

A simulação é um modelo da metodologia ativa de ensino que favorece o treinamento em situações reais com o uso de simuladores e/ou atores, de forma interativa, em um ambiente controlado onde o professor assume uma postura mediadora da aprendizagem (DOMINGUES; MARTINS; ALMEIDA; SILVA, 2021).

Nesse sentido, antes de vivenciar a prática do cenário realístico acontece o *pré-briefing*, que pode ser tido como a fase na qual ocorre a orientação dos participantes através da elucidação dos aspectos relacionados à simulação (NASCIMENTO; OLIVEIRA; BRAGA; GÓES; DALRI, 2020).

Após a simulação, acontece um momento de reflexão chamado *debriefing* que tem como objetivo garantir a compreensão dos conhecimentos abordados e o preparo para possíveis situações futuras no âmbito profissional dos integrantes. Durante esse período, realiza-se um feedback das ações realizadas com o intuito de permitir que o aluno consiga analisar suas competências, além de ser incentivado a verbalizar suas emoções (GONTIJO; DO CARMO; ESCOBAR; RODRIGUES; DOS SANTOS; CAMPANATI, 2021).

Neste sentido, a Escala de Experiência com o *Debriefing* (EED), versão portuguesa da escala americana *Debriefing Experience Scale*, que foi desenvolvida por Reed (REED, 2012), tem o objetivo de determinar a experiência de alunos com o exercício do *debriefing* (ALMEIDA; MAZZO; MARTINS; COUTINHO; JORGE; MENDES, 2016).

Esse estudo colabora com pesquisas sobre ensino em Enfermagem em simulação para favorecer a reflexão sobre estratégias para a formação de enfermeiros. Os objetivos desse estudo foram aplicar a escala Escala de Experiência com o *Debriefing* e identificar a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de competências a partir da simulação vivenciada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal descritivo realizado com 70 estudantes de Enfermagem de uma Universidade pública. O critério de inclusão foi: estudantes que finalizaram a disciplina Laboratório de Fundamentos de Enfermagem (quarto semestre). Foi excluído os que não participaram da simulação. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de agosto de 2021 e de janeiro de 2022.

A atividade simulada contou com um cenário construído pelos pesquisadores com base no referencial metodológico proposto pela National League Nursing/Jeffries Simulations

Framework (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020). Foi elaborado um caso com uma situação clínica que permitisse a execução de procedimentos básicos de Enfermagem, a saber: administração de medicamentos e curativo.

Após a simulação, os participantes preencheram dois instrumentos um foi a Escala de Experiência com o Debriefing que contém quatro dimensões, a saber: Analisando os pensamentos e sentimentos; Aprendendo e fazendo conexões; Habilidade do professor em conduzir o debriefing; e Orientação apropriada do professor. Utilizou-se a escala tipo Likert para preencher esse instrumento. O outro, era sobre o desenvolvimento de competências, neste utilizou-se respostas dicotômicas do tipo concordo e discordo. Os dados da EED foram apresentados em tabelas por meio de número máximo, mínimo, média e desvio padrão e número absoluto e percentual, foi utilizado a estatística descritiva.

Os aspectos éticos foram seguidos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram informados sobre a existência de riscos e benefícios resultantes da pesquisa e, em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com parecer 3.577.232.

3 RESULTADOS

A Escala de Experiência com o Debriefing (EED), presente na Tabela 1, é constituída de quatro fatores, sendo cada fator subdividido em itens, totalizando vinte itens.

Tabela 1: Escala de Experiência com o Debriefing (EED). Fortaleza, Ceará, 2022.

Itens da Escala	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Fator 1: Analisando os pensamentos e sentimentos					
1. O debriefing me ajudou a analisar meus pensamentos.	70	3	5	4,66	±0,611
2. O professor reforçou aspectos do comportamento da equipe de saúde.	70	2	5	4,70	±0,622
3. O ambiente de debriefing foi fisicamente confortável.	70	2	5	4,63	±0,685
4. Sentimentos incorretos foram resolvidos por meio do debriefing.	70	2	5	4,47	±0,775
Fator 2: Aprendendo e fazendo conexões					
5. O debriefing ajudou-me a fazer conexões na minha aprendizagem.	70	4	5	4,77	±0,423
6. O debriefing foi útil para processar a experiência de simulação.	70	2	5	4,74	±0,582
7. O debriefing proporcionou-me oportunidades de aprendizagem.	70	3	5	4,81	±0,460

8. O debriefing ajudou-me a encontrar um significado na simulação.	70	3	5	4,83	±0,416
9. As minhas dúvidas da simulação foram respondidas pelo debriefing.	70	2	5	4,61	±0,708
10. Tornei-me mais consciente de mim mesmo durante a sessão de debriefing.	70	2	5	4,73	±0,658
11. O debriefing ajudou-me a esclarecer problemas.	70	2	5	4,67	±0,631
12. O debriefing ajudou-me a fazer conexões entre teoria e situações da vida real.	70	2	5	4,76	±0,550
Fator 3: Habilidade do professor em conduzir o Debriefing					
13. O professor permitiu-me tempo suficiente para verbalizar meus sentimentos antes dos comentários.	70	2	5	4,74	±0,606
14. Na sessão de debriefing o professor fez os esclarecimentos corretos.	70	4	5	4,87	±0,339
15. O debriefing forneceu um meio para eu refletir sobre minhas ações durante a simulação.	70	3	5	4,80	±0,469
16. Eu tive tempo suficiente para esclarecer meus questionamentos.	70	2	5	4,64	±0,660
17. Na sessão de debriefing o professor foi um especialista na temática desenvolvida na simulação.	70	3	5	4,76	±0,494
Fator 4: Orientação apropriada do professor					
18. O professor ensinou a quantidade certa durante a sessão de debriefing.	70	3	5	4,71	±0,486
18. O professor realizou uma avaliação construtiva da simulação durante o debriefing.	70	3	5	4,83	±0,416
19. O professor forneceu orientação adequada durante o debriefing.	70	4	5	4,89	±0,320

Fonte: elaborado pelos autores

Ao observar o fator 1, correspondente a análise dos pensamentos e sentimentos, foi possível perceber que no item 2 descrito como “O professor reforçou aspectos do comportamento da equipe de saúde” obteve a maior média (4,70) dentre os demais itens abordados

Verificando o fator 2, que envolve a aprendizagem e a prática de conexões, percebe-se que a maior média com valor de 4,83 é encontrada no item 8 que analisa o auxílio do debriefing para o encontro do significado na simulação. O fator 3, compreende a habilidade, do professor na condução do Debriefing possui no item 14 o maior valor de média (4,87).

Ao analisar o fator 4, sobre a orientação adequada promovida pelo professor, o item 20

voltado a orientação adequada durante o debriefing alcançou a maior média (4,89). Cabe ressaltar que este item obteve a média com maior valor dentre todos os fatores analisados na EED.

Além disso, a Tabela 2 aborda a percepção dos alunos sobre a simulação e está dividida em três pontos principais sendo eles conhecimento, habilidade e atitude.

Tabela 2 – Percepção dos grupos de alunos sobre simulação, Fortaleza-Ceará, 2022.

Conhecimento	*	N	%
Proporcionou conhecimento teórico-científico	C	67 C	95,7
	D	3 D	4,3
Relacionou claramente Teoria e Prática	C	67 C	95,7
	D	3 D	4,3
Aplicou raciocínio clínico – lógico	C	70 C	100,0
	D	-	-
Utilizou conhecimento interdisciplinar	C	67 C	95,7
	D	3 D	4,3
Soube planejar suas ações	C	64 C	91,4
	D	6 D	8,6
Conhecia a tecnologia disponível	C	65 C	92,9
	D	5 D	7,1
Habilidade	*	N	%
Executou técnicas e procedimentos de enfermagem	C	65 C	92,9
	D	5 D	7,1
Aplicou a SAE	C	61 C	87,1
	D	9 D	12,9
Organizou e planejou atividades	C	68 C	97,1
	D	2 D	2,9
Tomou decisões/liderança	C	62 C	88,6
	D	8 D	11,4
Desenvolveu trabalho em equipe	C	70 C	100,0
	D	-	-
Administrou conflitos	C	58 C	82,9
	D	12 D	17,1
Administrou recursos materiais	C	66 C	94,3
	D	4 D	5,7
Administrou bem o tempo	C	50 C	71,4
	D	20 D	28,6
Comunicou-se adequadamente	C	66 C	94,3
	D	4 D	5,7

Atitude	*	N	%
Exercitou a Postura Profissional	C	66 C	94,3
	D	4 D	5,7
Relacionou-se eficazmente com paciente/equipe	C	64 C	91,4
	D	6 D	8,6
Exercitou a autonomia	C	68 C	97,1
	D	2 D	2,9
Exercitou a criatividade	C	63 C	90,0
	D	7 D	10,0
Exercitou a conduta ética	C	68 C	97,1
	D	2 D	2,9
Exercitou o cuidado humanizado	C	66 C	94,3
	D	4 D	5,7
Mostrou interesse em aprender	C	70 C	100,0
	D	-	-
Soube ser flexível	C	70 C	100,0
	D	-	-
Teve iniciativa	C	67 C	95,7
	D	3 D	4,3
Manteve concentração	C	64 C	91,4
	D	6 D	8,6

C= Concordo D=Discordo

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Visualiza-se que todos os pontos, mesmo os que possuíram menor concordância na avaliação dos alunos, alcançaram valor acima de 70% (49).

4 DISCUSSÃO

A formação de um perfil profissional é um longo processo que requer o desenvolvimento de competências que possibilitem articular teorias, métodos, práticas e experiências no mapeamento e na resolutividade dos problemas diários tanto social como laboral. Entretanto, ao encontrar um problema, o acadêmico nem sempre tem, de antemão, uma solução ou todas as informações e dados para uma tomada de decisão segura CASTRO; SANTIAGO; OLEGÁRIO; CARDOSO; TEMPERINI; MORAES, 2021).

Sendo assim, faz-se necessário a construção de um conjunto de metodologias em que sejam consideradas e avaliadas as diversas formas de saberes, regras, protocolos e técnicas pertinentes a área profissional, com um sentido crítico e principalmente reflexivo dando ao

discente a possibilidade de fazer escolhas e julgamentos em sua conduta profissional de forma ética, autônoma, segura, clara e humanizada (CAMPANATI; RIBEIRO; SILVA; HERMANN; BRASIL; CARNEIRO, 2021)

O *debriefing* avaliado pelos participantes através da EED demonstrou com esse recurso possibilita a consolidação do conhecimento proposto no cenário aplicado.

Nesse sentido, a avaliação dos discentes sobre o *debriefing*, na Tabela 1, demonstrou a importância da presença e do conhecimento científico do facilitador, para reforçar os aspectos envolvidos na assistência vivenciada, fornecer orientações adequadas e esclarecer as dúvidas dos alunos que surgiram no decorrer da atividade realizada.

O único fator que, apesar de ter sido um item bem avaliado de modo geral na EED, teve uma avaliação menos positiva que os demais foi o que contém a abordagem dos aspectos que envolvem sentimentos incorretos vivenciados pelos estudantes, mostrando um aspecto que pode ser melhorado em posteriores experiências de simulação e *debriefing*.

A avaliação da percepção dos alunos sobre a aquisição de competências, na Tabela 2, no quesito “conhecimento” destacou-se o item a aplicação do raciocínio clínico-lógico, demonstrando que a estratégia permitiu a correlação entre a teoria e a prática.

No ponto referente às habilidades, evidenciou-se o desenvolvimento do trabalho em equipe, mostrando que o cenário possibilitou a visualização do desenvolvimento de atividades de forma organizada e coordenada dos indivíduos da equipe durante a prestação da assistência simulada. Deste modo, os alunos compartilharam o senso de pertencer a um grupo de trabalho, atuando de forma interdependente e integrada com o intuito de fornecer ao cliente/paciente um atendimento de qualidade, ético, científico e humanizado (NASCIMENTO; OLIVEIRA; ALVES; BRAGA; GÓES; DALRI, 2020).

Outrossim, desenvolver o trabalho em equipe é uma construção que faz parte de uma atividade dinâmica onde os envolvidos se conhecem e aprendem a trabalhar juntos, conhecendo nesse processo, os papéis de cada um e suas individualidades que juntas formam a equipe, realizando de forma compartilhada o planejamento das ações e dos cuidados de saúde (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020).

Tendo em vista o item que se refere à administração do tempo, percebe-se que atingiu a menor taxa de concordância na avaliação o que não o torna como uma avaliação negativa haja vista que os estudantes conseguiram notar as suas necessidades, sendo fator necessário para a superação de tal dificuldade.

No que se refere a competências de enfermagem, mostrar interesse em aprender e ser flexível podem ser tidas como qualificações existentes na boa prática do enfermeiro que visa

adaptar-se à dinamicidade do seu âmbito profissional. Dessa forma, o alcance de tais aptidões, explicitado por todos os participantes, demonstra que a estratégia de ensino utilizada favoreceu a demonstração prática dessas atitudes.

De modo geral, considerando as situações vivenciadas pelos alunos é perceptível que eles conseguem assumir o papel central do processo de aprendizagem, tendo em vista que as suas percepções alcançadas possuem influência nas suas atitudes profissionais (RODRIGUES; MOURA; BOECKMANN; MELO; FRANÇA; SANTANA, 2020). Além disso, a participação ativa do estudante permite desenvolver o pensamento crítico e facilitar a análise das diferentes situações vivenciadas na prática (COSTA; MEDEIROS; MARTINS; COSSI; ARAÚJO, 2017).

5 CONCLUSÃO

Considerando a Escala de Experiência com o Debriefing foi possível observar a importância do momento de *debriefing*, tendo em vista que foi um momento que facilitou a interação entre aluno e professor, favorecendo a aquisição de conhecimentos por meio da autoavaliação do discente e orientação do docente. Além do mais, o estudo mostra que a simulação permite, de acordo com a percepção dos alunos participantes, a aquisição de competências que envolvem os conhecimentos como a aplicação do raciocínio clínico-lógico, as habilidades como trabalho em equipe e as atitudes como interesse em aprender e saber ser flexível, o que implica diretamente na vida profissional do indivíduo.

Com os resultados obtidos é notável que a atividade realizada implique diretamente na construção da prática profissional do estudante, pois o aperfeiçoamento dos alunos possibilita a formação de futuros profissionais críticos e reflexivos diante do cuidado em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães Santos; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos Amado; COUTINHO, Verônica Rita Dias; JORGE, Beatriz Maria; MENDES, Isabel Amélia Costa. Validation to Portuguese of the Debriefing Experience Scale. **Rev Bras Enferm.**, v. 69, n.4, p.658-64, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690413i>

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva; RIBEIRO, Laiane Medeiros; SILVA, Izabel Cristina Rodrigues; HERMANN, Paula Regina de Souza; BRASIL, Guilherme da Costa; CARNEIRO, Karen Karolina Gouveia; *et al.* Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.17, n.2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>

CASTRO, Larissa das Neves; SANTIAGO, Camylla Mendonça; OLEGÁRIO, Beatriz da Costa Diniz; CARDOSO, Júlia Negrato; TEMPERINI, Hanna Oliveira; MORAES, Advi Catarina Barbachan; *et al.* A simulação realística como ferramenta de aprendizagem para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**. v.10, n.9, p:e10110917711–e10110917711, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17711>

COSTA, Raphael Ranieri de Oliveira; MEDEIROS, Soraya Maria de; MARTINS, José Carlos Amado; COSSI, Marcelly Santos; ARAÚJO, Marília Souto de. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. **Revista CUIDARTE**. v.;8, n.3, p.1799, 2017. Available from: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>

DOMINGUES, Isabella .; MARTINS, Eleine .; ALMEIDA, Caroline Lourenço de; SILVA, Daniel Augusto da. Contributions of realistic simulation in nursing teaching-learning: an integrative review . **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e55710212841, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12841.

FONTANA, Rosane Teresinha; WACHEKOWSKI, Giovana; BARBOSA, Silézia Santos Nogueira. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. **Educação em Revista**. n.36, 2020.

GONTIJO, Marcos Suel Golberto; DO CARMO, Layse de Jesus; ESCOBAR, Leticia Ribeiro; RODRIGUES, Vinicius Abrahão; DOS SANTOS, Brenda Micaela; CAMPANATI, Fernanda Leticia da Silva; *et al.* Simulação realística no ensino do atendimento pré-hospitalar: debriefing. **Brazilian Journal of Development**.v.23, n.7, p.83409–18, 2021 DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-513>

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; COSTA, Aline Beatriz Ferreira; SANGIOVANI, Julia Caxito; SILVA, Thays Cristianne dos Santos; REGINO, Daniela da Silva Garcia; DALRI, Maria Célia Barcelos. Pré-simulação, pré-briefing ou briefing na simulação em enfermagem: quais as diferenças? **Revista Eletrônica de Enfermagem**,v.22.p.1-10, 2020.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouveia; ALVES, Mateus Goulart; BRAGA, Fernanda Titareli Merizio Martins; GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira; DALRI, Maria Celia Barcellos. Debriefing methods and techniques used in nursing simulation. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.41, 2020. DOI: • <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190182>

REED, Shelly J. Debriefing experience scale: development of a tool to evaluate the student learning experience in debriefing. **Clinic Simul Nurs**.,n.8, v.6, p.211-7, 2012.

RODRIGUES, Fabiolla Lopes; MOURA, Luciana Mello de; BOECKMANN, Lara Mabelle Milfont; MELO, Manuela Costa; FRANÇA, Fabiana Claudia de Vasconcelos; SANTANA, Geisa Sant'Anna. Avaliação do processo ensino e aprendizagem no ambiente de simulação realística na graduação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, n.25, n.10, p.6, 2020.